



www.dor.org.br

jornal dor

Ano VI - 4º Trimestre de 2006

Número 22

Meme: uma unidade da evolução cultural

Memes são os elementos básicos com que são construídas nossas mentes e cultura, assim como os genes são os elementos básicos com que a vida biológica é construída. Comportamento e idéias copiadas de pessoa para pessoa por imitação podem ter forçado o gene humano a nos tornar o que somos hoje. O nosso comportamento global é ao mesmo tempo instintivo (dirigido por genes) e aprendido (dirigido por memes). [Pág. 3](#)

Prof. John D. Loeser

Tratamentos de pacientes com dor crônica devem ser baseados em modelo biopsicossocial. [Pág. 4](#)

5º Sinal Vital

Albert Einstein e Oswaldo Cruz, em São Paulo, são destaques na terapia de dor. [Pág. 5](#)

Integração

SBED intensifica e consolida ações junto ao Ministério da Saúde e à AMB. [Pág. 6](#)

Carta do Presidente

São muitos os desafios que motivam o empenho e dedicação da SBED. [Pág. 2](#)

Dor no Idoso

Campanha mundial continua estimulando a discussão sobre o tema em todo o país. [Pág. 6](#)

Carta do Presidente

Missão cumprida



Pode-se dizer que um plano de ação atinge o seu pleno sucesso quando se torna desnecessário. Quando deixa de ser plano e mostra que os resultados de suas ações alcançaram os objetivos. Assim aconteceu com o planejamento estratégico traçado pela diretoria da SBED, logo após a posse no final de 2004. Se pudéssemos resumir em poucas palavras o núcleo central do plano de trabalho seriam: reorganização administrativa e relacionamento. As diretorias anteriores tiveram seus esforços concentrados no crescimento da institui-

ção, sendo bem-sucedidas. Daí, traçamos uma reestruturação interna para atender as necessidades dos associados. Abrimos caminhos para fortalecer as ações da SBED através do relacionamento com o Ministério da Saúde, com a Associação Médica Brasileira, com as especialidades afins (anestesiologia, fisioterapia, acupuntura, ortopedia, reumatologia, clínica médica, neurologia e neurocirurgia) e com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos. O trabalho desenvolvido no Brasil tornou-se reconhecido nos países latino-americanos, através da participação ativa na FEDELAT, e nos demais

países, através da IASP. Com a sensação de missão cumprida fica o agradecimento à diretoria, comissões, colaboradores e patrocinadores que muito contribuíram para o sucesso desta administração. Deixo a presidência, mas no pensamento permanece a eterna satisfação de ter trabalhado para o crescimento da SBED e para o alívio da dor do nosso povo.

Sucesso à nova diretoria!

Newton Barros

Presidente da SBED (2004/2006)

A oportunidade de servir



No momento em que assumimos a SBED, gostaríamos de reiterar o nosso compromisso de fazer o máximo em prol da entidade. Eu, Maurício, Siqueira, Lucimara, João Batista e João Valverde, trabalhando em equipe, assumiremos a responsabilidade coletiva de todas as decisões tomadas. Encaramos como uma OPORTUNIDADE DE SERVIR aos sócios da SBED e à sociedade.

Daremos seqüência a todos os projetos implantados ou em andamento,

como a política pública de tratamento da dor junto ao Ministério da Saúde; a organização e publicação do novo livro da SBED, *Dor – Princípios e Prática*; consolidação das ações da Comissão de Dor da Associação Médica Brasileira; mais proximidade com a IASP e a FEDELAT; realização de uma pesquisa nacional sobre a prevalência de dor; promover processos de educação continuada em dor nos eventos científicos pelo país; fortalecer cada vez mais as regionais da SBED.

Agora que assumimos a SBED, ao lado de agradecer a confiança em nós depositada pelos eleitores, reafirmamos o

nosso compromisso de trabalhar para que a nossa entidade continue a crescer e plantar as suas raízes como o “ponto de encontro” dos interessados no assunto DOR no Brasil. Deixamos claro o espírito que define esta diretoria, sempre aberta a sugestões e avaliações por todos os sócios. Assim, contamos com você nas ações da diretoria executiva. A SBED não é da diretoria. É sua. Faça a sua parte. Participe!

Onofre Alves Neto

Presidente eleito da SBED (2007/2008)

Expediente

Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) 2005/2006

Presidente: Newton Barros (RS)

Vice-Presidente: Onofre Alves Neto (GO)

Diretor Científico: Carlos M. Costa (CE)

Diretor Administrativo: José T. Siqueira (SP)

Tesoureiro: João Valverde Filho (SP)

Secretária: Lucimara Duarte Chaves (SP)

Jornal Dor é uma publicação interna da SBED e dirigida aos associados, profissionais da área de saúde. A distribuição é gratuita e circula em todo o Brasil.

Coordenação editorial: Lucimara D. Chaves

Edição de textos: Mattered Comunicação

Edição de arte: Deep Design

Produção gráfica: Cristália Produtos

Químicos Farmacêuticos

Tiragem: 3 mil exemplares

Administração e correspondência:

Av. Cons. Rodrigues Alves, 937/02

Vila Mariana – 04014-012

São Paulo – SP – Brasil

Tel./fax: + 55 11 5904-2881 / 5904-3959

E-mail: dor@dor.org.br

Site: www.dor.org.br

Atendimento: Nadia Rocha

A SBED é uma entidade sem fins lucrativos, que conta com profissionais de várias áreas de saúde. A SBED, fundada em 1983, é o capítulo brasileiro da International Association for the Study of Pain® (IASP®), uma entidade não-governamental reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Jornal Dor não se responsabiliza por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da publicação. É permitida a reprodução dos artigos e matérias, desde que citada a fonte.

Sintoma

O poder dos Memes

Richard Dawkins, um zoólogo evolucionista, estudando a evolução sócio-cultural, criou o conceito de *Meme*, exposto em seu livro *The Selfish Gene*, editado em 1976. Desenvolvendo uma analogia entre os genes e certas idéias. Os genes seriam responsáveis pela evolução orgânica e os memes, pela evolução sócio-cultural. São idéias, conceitos e crenças que geram comportamentos culturais. Vão desde “parabéns pra você” até o universal aperto de mão. Os humanos, devido ao seu poder de imitação, se transformam nos hospedeiros que os memes necessitam para se transmitir. Por definição, um meme seria uma idéia contagiosa, que infecta a mente, sendo capaz de replicar como um vírus ou um prion (Partícula Infecciosa Puramente Protéica), transmitindo-se através da comunicação de massa ou face a face. Os memes seriam os elementos-chave da evolução cultural.

Esse conceito já está tão propagado e a teoria dos memes evoluiu tanto que foi criada a Memética, uma ciência teórica e empírica que estuda a replicação e a evolução dos memes. A memética se encaixa dentro da idéia básica da cibernética, segundo a qual a evolução dirige a emergência espontânea de sistemas de maior complexidade ou “inteligência” — das partículas elementares, via átomos, moléculas, células vivas, organismos multicelulares, plantas e animais até os seres humanos, cultura e sociedade. “Uma idéia é alguma coisa que você possui. Uma ideologia é algo que possui você”, expressa o memeticista Glen Grant. A capacidade de um

cérebro acolher uma idéia está menos relacionada à verdade dessa idéia do que à estrutura prévia desse cérebro, ou seja, a sua suscetibilidade.

Memes têm influencia psicossomáticas e podem desencadear “epidemias”. Desta forma, podemos citar como epidemias conseqüentes as memes, dentre outras:

- Neurastenia
- Alcoolismo
- Múltipla personalidade e abuso sexual
- Dioxina da Coca-cola na Bélgica
- Hipoglicemia da década de 70
- LER na Austrália
- Alergias
- Fibromialgia
- Anorexia nervosa

Iniciado como uma teoria exótica, o assunto tornou-se tão sério que já existe o Meme Lab no Imperial College School of Medicine, em Londres, e o curso “Genes, Memes e Diferença Cultural” na Australian National University. Já existem vários livros publicados, além do *Selfish Gene*, como o livro *The Meme Machine*, de Suzan Blackmore, e o *Selfish Sounds ND Linguistic Evolution*, de Nikolaus Ritt.

Convém ressaltar que todo conceito médico que não for baseado em evidências é um meme. Os médicos, além de serem vulneráveis a memes, são excelentes vetores para memes psicossomáticos (bias, iatrogenia). Este

é um assunto tão sério que vem sendo mencionado pela Organização Mundial de Saúde em suas publicações.

Em medicina, meme é um termo particularmente apto para concepções de doença que induzem doença psicossomática. Pois, a angustia do desconforto compele o sofredor a dar-lhe um nome, uma voz, um significado, todos convenientemente supridos por memes psicossomáticos. Os memes psicossomáticos são adquiridos porque propiciam ao desconforto uma voz catártica. A somatização favorece a acomodação social. Por essa razão, deve-se ter muito cuidado com os grupos de apoio, pois estes podem consolidar e disseminar memes psicossomáticos.

Alguns conceitos de doença parecem induzir a doença na ausência de qualquer mecanismo patógeno. Estes memes psicossomáticos induzem alterações biológicas, psicológicas e sociais nos seus hospedeiros e podem ser transmitidos a outros. Como os príons, que induzem as proteínas nativas a adotar a conformação, quimicamente mais estável, mas biologicamente inerte, estes memes fornecem um padrão que reorganiza o tecido cognitivo do hospedeiro. Eles organizam o desconforto físico e mental em uma forma de narrativa inteligível, porém fazem com que a vida seja menos vital.

Matéria preparada pela anestesiolegista e especialista em dor Mirian Martelete, ex-presidente da SBED (1992/1993), professora titular de Anestesiologia da Faculdade de Medicina da UFRGS e Chefe do Serviço de Dor e Medicina Paliativa do Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

Artigo

A dor crônica é uma doença

* Por John D. Loeser, M.D.

Os atendimentos de saúde sempre foram uma convenção social e nunca orientados, primariamente, por resultados baseados em evidências. Nós precisamos trabalhar intensamente para conseguir que a comunidade concorde que a dor crônica é uma doença e não um subproduto desta. A dor aguda pode ser um subproduto da doença, pois ela quase sempre desaparece quando ocorre a cura. O papel do médico na dor aguda é o de acelerar a cura e dar analgesia até que a natureza encerre o doloroso período da moléstia.

Como todas as doenças, a dor crônica ocorre no contexto do ser humano e se transforma em uma moléstia. Como todas as moléstias, ela é influenciada por fatores extrínsecos à doença original, alguns dos quais até mesmo situam-se fora do paciente. Tratar a dor crônica

como se fosse uma dor aguda é um erro; a natureza não vai parar a dor pela cura da injúria ou da doença. O alívio do sintoma por um breve período de tempo é agradável, mas isto raramente restaura o bem-estar do paciente crônico. Uma imensa indústria de tratamento cresceu em torno da dor crônica, com uma avaliação muito limitada de resultados. Ademais, os melhores resultados podem ser encontrados no manejo multidisciplinar da dor; uma parcela muito pequena de outros tratamentos relata seis ou doze meses, ou até períodos maiores de avaliação de resultados. Várias tentativas de revisão da literatura sobre procedimentos injetáveis para dor crônica chegaram

à conclusão de que faltam evidências sobre a eficácia.

Necessitamos fazer progredir o paradigma que John Bonica desencadeou e insistir para que todos os tratamentos de pacientes de dor crônica sejam baseados no modelo biopsicossocial. A avaliação do paciente deve incluir uma revisão dos fatores psicológicos e ambientais que possam contribuir para a doença crônica e a incapacidade. Programas de tratamento de modalidade simples devem ser utilizados somente após os pacientes serem avaliados de forma multidisciplinar. Os estudantes de medicina devem adotar um modelo biopsicossocial para o diagnóstico e o tratamento da dor crônica.

* John D. Loeser é professor de Neurocirurgia e Anestesiologia da Universidade de Washington (Estados Unidos), diretor do Multidisciplinary Pain Center, ex-presidente da IASP (1993/1996) e autor do livro *Bonica's Management of Pain*.

Prêmio

Liga de dor da USP recebe prêmio internacional

A Liga de Dor do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da USP e do Centro Acadêmico XXXI de Outubro da Escola de Enfermagem da USP, sob a coordenação do Prof. Manoel Jacobsen Teixeira e de João Carlos Pereira Gomes, foi agraciada pela IASP com um prêmio internacional de incentivo à educação de dor pelo seu Programa de Educação Continuada em Dor para Estudantes Universitários, que a Liga de Dor desenvolve em associação com o Centro Interdisciplinar de Dor do Departamento de

Neurologia do Hospital das Clínicas de São Paulo. A Liga de Dor, que completou 10 anos de atividades acadêmicas, é composta por alunos das faculdades de medicina, enfermagem, psicologia, odontologia e por profissionais da área da saúde que orientam o aprendizado do atendimento a pacientes com dor crônica. Uma característica a destacar é que 90% dos profissionais das diversas especialidades que orientam o projeto trabalham como pesquisadores voluntários no Centro Interdisciplinar de Dor.

O programa é direcionado ao ensino dos fundamentos de assistência interdisciplinar a pacientes com dor e a estudantes das faculdades da área de saúde através da integração de atividades práticas e teóricas e da introdução à metodologia de pesquisa sobre dor. Além do presidente da IASP, Prof. Troels Jensen, e do presidente do Grupo de Avaliação de Projetos de Educação Continuada em Dor, Prof. Michael Bond, a comissão do prêmio é integrada também pelo presidente da SBED, Newton Barros.

5º Sinal Vital

Alívio da dor é um compromisso do Hospital Albert Einstein

O Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), em São Paulo, ocupa posição de destaque entre as instituições hospitalares da América Latina, sendo a única do gênero, fora dos Estados Unidos, certificada pela Joint Commission International. Além disso, possui também certificações ISO em várias áreas. Com essas qualificações, combinando procedimentos de alta complexidade e atendimento multidisciplinar, o hospital introduziu, a partir de 1999, a avaliação da dor como 5º sinal vital.

Em 2005, antes do terceiro processo de acreditação, o hospital promoveu uma campanha de combate a dor com o objetivo de conscientizar toda a instituição sobre a importância da avaliação e tratamento adequado da dor. Um estudo junto à equipe de farmácia do hospital demonstrou a necessidade de sensibilizar também a equipe médica, já que o consumo de opiáceos era baixo considerando-se a complexidade dos pacientes atendidos. A partir de março de 2006, a equipe de farmácia iniciou um projeto de monitoramento do consumo de morfina e meperidina. Após sete meses de monitoramento, verificou-se uma redução de quase 30% no uso de meperidina e um aumento de 46% no de morfina, demonstrando resultados encorajadores de melhora do

padrão de atendimento ao paciente com dor.

“O tratamento da dor e o alívio do sofrimento do paciente devem deixar de ser atos de compaixão e passar a ser encarados como um ato médico”, diz a geriatra e paliativista Ana Claudia de Lima Quintana Arantes, coordenadora do

Grupo de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos, da Clínica Médico-Cirúrgica do HIAE. Dentre as várias ações do Grupo, desde sua criação, em junho deste ano, destacam-se: protocolo de avaliação da dor e a implantação de cuidados paliativos nas unidades da instituição; projeto de pós-graduação em Terapia da Dor e Cuidados Paliativos Multidisciplinar; fóruns de atualização médica; elaboração de manuais de condutas diagnósticas e terapêuticas da dor; reuniões semanais de educação interdisciplinar continuada; lançamento interno da Campanha Contra a Dor no Idoso 2006-2007, idealizada pela IASP.



O Hospital Albert Einstein localiza-se em um complexo arquitetônico situado no bairro do Morumbi.

Hospital Oswaldo Cruz institui excelência em serviço de terapia de dor

Em setembro de 1997, após um período de estágio no serviço de dor do Prof. Bryan Red, na Universidade de Washington, em Seattle, uma equipe do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, de São Paulo, formou um grupo multidisciplinar que ficou responsável pelo tratamento da dor aguda pós-operatória na entidade. Durante o processo de implantação foram estruturados protocolos para o serviço de tratamento da dor. Para a educação continuada foi produzido um filme sobre a utilização e manuseio da bomba de PCA (analgesia controlada pelo paciente), facilitando o treinamento dos profissionais da equipe de enfermagem.

Decorridos sete anos, em 2004, o hospital submeteu-se à acreditação. Com o novo desafio, o serviço de dor estruturou-se para atender aos quesitos exigidos pela ONA (Organização Nacional de Acreditação). Para isso, foram realizadas pesquisas sobre a satisfação dos pacientes, criação de manuais de pesquisa e programação de visitas pós-operatórias. Como resultado do esforço, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz recebeu a premiação da ONA com o Certificado de Acreditação Hospitalar de nível 3, pela prática de excelência. “O serviço tornou-se completo com a inclusão da dor como 5º

sinal vital, que passou a fazer parte dos protocolos, tanto nas unidades de internação como no pronto atendimento. Esse fato trouxe um avanço na avaliação da dor no hospital”, comenta o anestesiológico Mauricio Nunes Nogueira, fundador e responsável pelo Serviço de Terapia de Dor do hospital.

O aumento da demanda levou à conscientização da necessidade de aprimoramento no atendimento, o que estimulou a capacitação e envolvimento dos profissionais na área terapêutica de dor. A escala visual numérica também foi adotada para a mensuração da dor, feita conjuntamente com os sinais vitais e de forma periódica. Atualmente, o Hospital Oswaldo Cruz e o Serviço de Terapia de Dor trabalham em sintonia com a ONA, fazendo a manutenção anual da acreditação.



Da esq. para a dir.: o anestesiológico Mauricio com a enfermeira Maria Betânia dos Santos, a farmacêutica Ligia Maria Henrique e a enfermeira Ruth Leekning, responsável pela equipe de enfermagem, que integram o grupo.

Campanha

SBED promove Ano Mundial Contra a Dor no Idoso

De setembro de 2006 a outubro de 2007, a SBED promove uma campanha nacional que visa a divulgação de forma ampla da dor no idoso. A iniciativa faz parte de uma campanha mundial com foco no tratamento da dor crônica, que acontece em todo o mundo no mesmo período e é idealizada pela IASP.

No dia 12 de setembro, data em que se comemorou o Dia Mundial Contra a Dor no Idoso e início da campanha da IASP, a SBED divulgou a tradução da edição de setembro da *Pain Clinical Updates*, publicação da IASP. A edição, que destacou a importância de se tratar a dor no idoso, foi disponibilizada no site da SBED. Como parte da campanha brasileira, mobilizou-se também a imprensa com entrevistas nos principais

jornais e redes de televisão em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Espírito Santo. Entre as várias ações, além da criação de um cartaz para promover a campanha e da divulgação de um artigo do presidente da SBED Newton Barros, foram organizados eventos locais que motivaram a discussão do assunto, como as conferências promovidas no Hospital Universitário de Santa Maria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, e um ciclo de palestras na Santa Casa de Maringá, no Paraná.

“Dor da velhice” ou “com esta idade só pode doer tudo mesmo” são expressões comuns que refletem uma espécie de conformismo popular e prejudicam a

busca de alternativas de alívio para dores que pioram a qualidade de vida dos idosos. “Se muitos problemas que acompanham a idade são incuráveis, como reumatismo, desgastes articulares, dor na coluna, entre outros, a dor tem uma possibilidade de alívio e, ao contrário do que muitos pensam, envelhecimento e dor não são sinônimos” comenta o presidente da SBED Newton Barros, que visa continuar estimulando mais a campanha e a discussão sobre o tema em todo o país.



Integração

Comissão da AMB aborda a atuação em dor

Após a Comissão de Dor e Cuidados Paliativos da Associação Médica Brasileira solicitar ao presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, que fossem abertos processos para reconhecimento do tratamento da dor como uma área de atuação das diferentes especialidades, ocorreram vários desdobramentos. Com a presença de Newton Barros, presidente da SBED e da Comissão da AMB, e de representantes das entidades de Acupuntura (SMBA), Anestesiologia (SBA), Clínica Médica (SBCM), Fisiatria (ABMFR),

Neurologia (ABN), Neurocirurgia (SBN), Ortopedia (SBOT) e Reumatologia (SBR), foram feitas reuniões em outubro, dezembro e em janeiro de 2007. Com a constatação da complexidade do assunto, além da dificuldade em encontrar caminhos comuns quanto à formação, capacitação e avaliação em especialidades com características tão diversas, a conclusão foi unânime: solicitar a exclusão da área de atuação em dor, através de documento entregue ao presidente da AMB. Segundo Newton Barros, estes encontros mostraram que o tratamento da dor faz parte do interesse de várias especialidades médicas e a SBED tem por finalidade estimulá-las, pois o objetivo maior é a qualificação da atenção à saúde no país.

Ministério da Saúde institui Câmara Técnica

No dia 13 de dezembro foi publicada a Portaria 3.150, no Diário Oficial da União, que institui a Câmara Técnica em Controle da Dor e Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde, composta pelos representantes da SBED, da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Instituto Nacional de Câncer (INCA), da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), dos Conselhos Nacionais de Secretários de Saúde (CONASS) e de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), das Sociedades Brasileiras de Anestesiologia (SBA) e de Neurocirurgia (SBN). Para ler na íntegra os detalhes dessa Portaria do Ministério da Saúde, acesse o site www.dor.org.br.



Reunião da Comissão de Dor da AMB, em dezembro, com a presença do presidente da AMB José Luiz Gomes do Amaral (centro).

Eventos

VIII Congresso de Acupuntura da SMBA

No período de 11 a 14 de novembro, o VIII Congresso da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura (SMBA), em Belo Horizonte, Minas Gerais, reuniu os mais renomados profissionais da acupuntura médica nacional e mundial. O presidente eleito da SBED Onofre Alves Neto participou da mesa-redonda “Regulamentação da Dor como Área de Atuação para Especialistas em Acupuntura”. Durante essa ocasião, com a participação de Márcio Rondinelli, vice-presidente

da Associação de Estudos da Dor do Rio de Janeiro (ADERJ) e diretor da SMBA, foi discutido o processo na Associação Médica Brasileira.



Da esq. para a dir.: os palestrantes Dirceu Lavôr Sales (PE), Maria Desterro Leiros (PB), Onofre Alves Neto (SBED) e Levi Higino Jales (RN).

Congresso Chileno de Dor 2006

De 22 a 24 de novembro, Viña del Mar, no Chile, foi a sede do VI Congresso Chileno de Dor e da V Reunião Ibero-Americana de Dor. O evento, organizado pela Associação Chilena para o Estudo da Dor (ACHED) em conjunto com entidades de dor da Espanha, Portugal e da América Latina, congregou especialistas chilenos e estrangeiros para compartilhar experiências e unir esforços para o estudo, tratamento e medidas paliativas no alívio da dor. A FEDELAT organizou várias reuniões de seus comitês, dentre as quais, que aprovou o currículo em dor para médicos da enti-

dade latino-americana da IASP e definiu o início dos estudos epidemiológicos em 2007. Durante o evento, foi feito o lançamento da *Revista Iberoamericana del Dolor* (RID).



Newton Barros (à frente) e Luciano Braun (ao fundo) estiveram presentes em todas as reuniões da FEDELAT no congresso.

Ensino

Natal tem pós-graduação em dor

O Departamento de Pesquisa, Ensino e Educação Comunitária (DEPECOM), da Liga Norte-rio-grandense Contra o Câncer (LNRCC), em parceria com o Instituto de Pesquisa e Ensino em Saúde (IPENS), realizou o 1º Curso de Pós-Graduação em Diagnóstico e Tratamento da Dor. O curso, coordenado pelo médico Levi Jales Junior, contou com a inscrição de 50 médicos. Dividi-

do em 24 módulos, com a duração de dois anos, a pós-graduação terá carga horária de 360 horas (Latu Sensu). Para inaugurar o primeiro módulo, em 3 e 4 de novembro, o professor convidado foi o presidente eleito da SBED Onofre Alves Neto, que ministrou aulas sobre a história da medicina de dor, bioética, dor pós-operatória, modelos experimentais e o tratamento da dor aguda.

Ambulatório de dor comemora 10 anos

Por ocasião dos eventos conjuntos: III Jornada Interdisciplinar de Dor, I Jornada de Cefaléia e Dor Orofacial, I Simpósio Baiano de Acupuntura, I Simpósio de Reabilitação Funcional em Dor e I Jornada de Dor Oncológica, realizados entre 30 de novembro e 2 de dezembro, o Centro de Dor do Ambulatório Magalhães Neto, do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, promoveu a comemoração pelos 10 anos de atividades. O anestesiolegista Durval Kraychete, responsável pelo ambulatório, e sua equipe receberam os cumprimentos pelo trabalho e serviços prestados à comunidade baiana.

SBED celebra confraternização

Com a presença de amigos, colaboradores e representantes de empresas patrocinadoras, a SBED promoveu um jantar de confraternização de final de ano, em 7 de dezembro, para agradecer a todos que contribuíram nas parcerias estabelecidas e no sucesso das atividades durante o ano. O presidente eleito da SBED Onofre Alves Neto, que assume a partir de janeiro de 2007, aproveitou a ocasião para prestar uma homenagem a Newton Barros pelos serviços prestados e excepcional êxito nos resultados obtidos durante sua gestão 2005/2006 na presidência da entidade.



Jantar de confraternização que reuniu os membros da diretoria da SBED, os amigos, colaboradores e patrocinadores.